

LA MORALITÀ E L' INTRUZIONE: A EDUCAÇÃO MASCULINA EM UMA COLÔNIA ITALIANA NO PARANÁ (1890-1910).

Elaine Cátia Falcade Maschio/Facinter

Pretende-se neste trabalho apresentar como ocorreu a educação dos meninos na Colônia Italiana de Alfredo Chaves no Paraná (Município de Colombo) no período que abrange o ano de 1890, quando foi organizada a primeira escola pública masculina, até 1910 ano em que surge a escola italiana masculina junto a Società Italiana de Mútuo Soccorso Cristoforo Colombo.

1. A escola pública masculina.

A organização da 1ª escola masculina deu-se no ano de 1890. Era particular, contava com a frequência de 40 alunos e tinha como professor o imigrante italiano João Antonio Tosin. Este professor foi naturalizado cidadão brasileiro em setembro de 1884, no entanto, não se teve conhecimento se ele havia cursado a Escola Normal ou ainda, se possuía habilitação através da realização do exame para o magistério público na Província Paranaense. Porém, exerceu a função de professor particular e, posteriormente, de professor contratado para a escola masculina até o ano de 1894.

Desde o Regulamento de Ensino de 1876, previa-se que cidadãos sem formação e habilitação lecionassem nas escolas públicas como professores contratados sem os mesmos vencimentos que, por direito, tinham os professores habilitados e efetivos. Previa-se também que imigrantes naturalizados brasileiros fossem contratados para regerem as escolas desde que ensinassem em língua portuguesa (WACHOWICZ, 1984, p.67 e OLIVEIRA, 1986, p.216).

Até 1890, a escola masculina era particular. No ano seguinte, o professor João Antonio Tosin solicitou ao governo subvenção para sua escola, conforme previa a legislação, pedindo ainda que lhe fosse conferido o título de professor contratado.

Para conseguir a subvenção, de modo geral, os professores deveriam encaminhar à Diretoria da Instrução Pública alguns documentos, como comprovantes que atestassem a existência e o funcionamento da escola, o número e a frequência de alunos. Tais documentos

foram solicitados pelo professor ao Presidente da Intendência¹ e ao Inspetor Escolar², Francisco Camargo Pinto (REQUERIMENTO, 1891, p. 127), que se negou a fornecê-los, alegando desconhecer a existência de alguma escola regida pela pessoa que se dizia professor.

Movidos por esta negativa, os pais dos alunos que freqüentavam a escola masculina do professor João Antonio Tosin enviaram um abaixo-assinado, contendo 61 assinaturas, com a finalidade de comprovar a existência da escola, a qual contava com a freqüência de 57 alunos (REQUERIMENTO, 1891, p.233).

No ano de 1891, em outubro, o governo concedeu a subvenção à escola masculina e ao professor João Antonio Tosin, o título de professor contratado. Havia 57 alunos matriculados na escola masculina, conforme o mapa enviado à Diretoria da Instrução Pública pelo professor João Antonio Tosin, inclusive seu filho Leão Antonio Tosin. Apenas seis alunos eram de nacionalidade brasileira.

De acordo com outro mapa trimestral, correspondente aos meses de outubro a dezembro de 1893, enviado pelo professor João Antonio Tosin no início do ano de 1894, verifica-se a predominância de alunos de origem italiana; num total de 32 alunos, havia apenas dois brasileiros, Antonio Veloso da Silva e Camilo Cordeiro Rodrigues (REQUERIMENTO, 1894, p. 1894).

A idade dos alunos, na lista de matrícula de 1893, variava de 5 a 12 anos, estando de acordo com o regulamento vigente. Aqueles que tinham idade entre 10 e 12 anos normalmente apresentavam o maior número de faltas e desistências. Possivelmente isto ocorria pela necessidade de o aluno ajudar a família no trabalho, uma vez que a grande maioria dos colonos trabalhava na lavoura e no cultivo de suas terras.

No ano de 1894, o professor João Antonio Tosin deixou a regência da escola masculina. Ainda em junho daquele ano, a escola passou a ser regida, interinamente, por Pedro Martins Saldanha, que era marido da professora da escola feminina do Município de Colombo, Dúlcia da Costa Saldanha.

¹ O cargo de Presidente da Intendência correspondia ao de Prefeito Municipal. No ano de 1890, em razão da Proclamação da República, a antiga Colônia Alfredo Chaves passa a ser Intendência Municipal e posteriormente município denominado Colombo. Atualmente o Município de Colombo localiza-se na região metropolitana de Curitiba, e é um dos maiores municípios do estado do Paraná.

² Observou-se, ao longo desta pesquisa, que o cargo de inspetor escolar ou professor era sempre ocupado por pessoas ligadas a alguma atuação política na região, especialmente ao Presidente da Intendência, firmando a idéia de autoridade.

Em 14 de março de 1896, o professor Pedro Martins Saldanha pediu remoção para a cadeira da Vila Deodoro, assim como sua esposa Dúlcia da Costa Saldanha, da escola feminina. O pedido dos professores foi aceito pela Diretoria, sendo indicado para substituir o professor da escola masculina o professor Deodato Junqueira. Este, todavia, não aceitou, pois tinha pretensões de ser removido para a cadeira da cidade de Irati (interior do estado). A escola masculina de Colombo acabou por ficar sob regência de professores provisórios até novembro de 1897.

No dia 9 de julho de 1896, assumiu provisoriamente o professor José Taborda Perreira, que permaneceu somente até setembro daquele ano, quando pediu exoneração do cargo. Em 24 do mesmo mês, foi nomeado para reger, também provisoriamente, Benedicto Eleutério Cabral, e finalmente no dia 9 do mesmo mês passou o cargo para o professor Bento Alves da Conceição Junior, que, ocuparia a cadeira efetivamente.

O novo professor solicitou mobília e material escolar, considerando que o mobiliário era ainda o mesmo da primeira escola e que nunca havia sido substituído. O pedido não foi atendido pela Diretoria, levando o professor Bento Alves da Conceição Junior a enviar, em 1 de fevereiro de 1898, um novo ofício ao Diretor Geral da Instrução Pública, Custódio Moreira. Pedia para que fosse providenciada a mobília para a escola masculina, caso contrário, iria adquirí-la por conta própria.

Em virtude de não existir mobília na 1ª cadeira masculina d'esta Villa peço-vos que dêis providências no sentido de ficar a minha disposição a mesma conforme nota junto. Aproveito o ensejo para reiterar os meus protestos de estima e consideração. Relação da mobília que necessita a 1ª cadeira para o sexo masculino d'esta Villa.

Bancos carteira

2 quadros para exercícios

Mesa e estrado (OFÍCIO, 1898, p.97-98).

Nenhum dos documentos analisados faz referência à entrega deste material solicitado, de forma que não se sabe se foi ou não entregue pela Diretoria da Instrução Pública. A entrega de mobília e materiais escolares era obrigação do governo, conforme constava na legislação, principalmente porque não se tratava de uma escola particular, mas, de uma cadeira pública efetiva que deveria ser mantida pelo governo. O problema é que essa entrega de materiais não

ocorria ou demorava a acontecer, como era o caso da maioria das escolas públicas do estado naquele período.

Em março daquele mesmo ano, o professor Bento Alves da Conceição Junior enviou requerimento à Diretoria da Instrução Pública, solicitando novas providências quanto ao material anteriormente solicitado, uma vez que o mobiliário não havia sido entregue. Desta vez, solicitava também a nomeação de uma pessoa habilitada para servir-lhe como ajudante.

Bento Alves da Conceição Junior, professor da cadeira do sexo masculino d'esta villa, precisando de uma pessoa habilitada, que lhe auxilie nos trabalhos escolares, visto reconhecer a insuficiência de seus esforços para ensinar 68 alumnos que diariamente freqüentam sua aula, cuja matrícula attinge já 81, com tendência a augmentar, vem por isso respeitosamente requerer de conformidade com o Regulamento em vigor, pedir a VEx^a que se digne nomear um ajudante propondo para esse fim o cidadão Isidoro Alves da Conceição (REQUERIMENTO, 1898, p.128).

Note-se que o professor Bento Alves da Conceição Junior informava o alto número de matrículas e a *tendência a augmentar*; possivelmente o aumento de alunos poderia se dar devido à chegada de novas levas de imigrantes a região.

O Inspetor Escolar, Benedito da Costa Cabral, reforçou o pedido do professor, informando que, em suas visitas à escola, a encontrou com uma freqüência superior a 65 alunos (REQUERIMENTO, 1898, p. 128).

No requerimento, o professor Bento Alves da Conceição Junior indicou como ajudante Isidoro Alves da Conceição, que – pela semelhança do sobrenome - poderia ser seu parente. Em 11 de abril, Isidoro Alves da Conceição foi nomeado para o cargo de ajudante na escola masculina, iniciando seu trabalho em 5 de maio.

Em 10 de abril de 1899, o ajudante Izidoro Alves da Conceição deixou o cargo, assumindo, em seu lugar, José Correia de Bittencourt Netto. Um mês depois, em 4 de maio, o professor Bento Alves da Conceição Junior solicitou 60 dias de licença, durante a qual, conforme informou o Inspetor Escolar Benedito da Costa Cabral, o ajudante José Correia de Bittencourt Netto assumiu, provisoriamente a cadeira da escola masculina. Durante a licença, o professor Bento Alves da Conceição Junior solicitou sua remoção para a cadeira masculina da Vila Tamandaré (localidade vizinha), não chegando a retornar à escola do Município de Colombo.

A cadeira da escola masculina do Município de Colombo foi regida por José Correia de Bittencourt Netto até o ano de 1900. Convém salientar que quanto ao período de regência desse professor, que foi de dois anos, não foi encontrado nenhum documento. A falta de documentos impossibilitou qualquer informação e análise a respeito da atividade desenvolvida pelo professor nesses anos.

Em fevereiro de 1900, a escola passou a ser regida por Baldomero Navarro, que, semelhante à grande maioria de professores do estado, não possuía habilitação para o magistério público. No dia 20 de outubro do mesmo ano, solicitou à Diretoria da Instrução Pública sua nomeação efetiva na cadeira da escola masculina após ter prestado exames de habilitação. Esta nomeação ocorreu em janeiro de 1901 (REQUERIMENTO, 1901, p.147).

A vigência do professor Baldomero Navarro na cadeira da escola masculina foi marcada por muitas licenças e, conseqüentemente, muitas aulas interrompidas. A instabilidade das aulas fez com que o Inspetor Escolar João Gualberto tomasse atitudes em busca de retirar o professor Baldomero Navarro do cargo.

A insatisfação quanto ao trabalho do professor parecia ser proveniente de todas as partes. Em outubro, o professor Baldomero Navarro ciente da insatisfação dos pais dos alunos e das autoridades locais, solicitou sua remoção para a cadeira masculina do povoado de Guaripó, Município de Serro Azul (município também da região metropolitana de Curitiba). Seu pedido de remoção foi deferido no dia 14 de novembro, porém não para a escola desta localidade, mas para a cadeira da escola masculina da cidade de Palmas (interior do estado) (OFÍCIO, 1901, p.98).

A representatividade e a boa índole do professor junto à comunidade tinham implicações também para o mérito de sua função; isto é, o bom professor deveria ser aquele que apresentasse uma boa conduta e que tivesse uma boa índole perante a localidade em que lecionasse, pois deveria ser exemplo a ser seguido pelos alunos e pelos demais. Era o professor que iria introduzir nas crianças os valores e os bons costumes, uma vez que era atribuída tal função também à escola.

Conforme FARIA FILHO (2000, p.126), os “bons professores” deveriam ser aqueles que apresentassem características positivas no que diz respeito aos deveres escolares e também aos deveres sociais. Dentre os deveres sociais, estariam o respeito às autoridades e às leis e a

recusa aos vícios, como fumo, álcool e jogos. A figura do professor serviria de exemplo tanto na escola como no meio social onde ele estivesse inserido.

A escola masculina no início de 1902 passou a ser regida por Ignácio Alves de Souza Filho. Anualmente o professor Ignácio Alves de Souza Filho realizava exames finais e os comunicava à Diretoria da Instrução Pública. Ao contrário do professor Baldomero Navarro, o professor Ignácio Alves de Souza Filho foi elogiado pelo trabalho que estava realizando na escola masculina. As aulas funcionavam regularmente e o número de alunos aumentou durante a sua regência, fato que poderia estar ligado à estabilidade das aulas na escola.

O professor Ignácio Alves de Souza Filho, que era constantemente elogiado pelos inspetores escolares, não havia concluído o curso da Escola Normal. Em 17 de maio de 1906, o professor Ignácio Alves de Souza Filho solicitou que sua esposa fosse removida para uma das escolas da capital, enquanto ele solicitou sua exoneração para concluir o curso da Escola Normal em Curitiba. A exoneração não foi aceita e Ignácio ficou na regência da escola até 1914.

2. A escola italiana para os meninos.

Ao contrário das meninas, os meninos da antiga colônia, além de configurar a maior participação nas escolas, podiam usufruir paralelamente à escola pública, ao ensino da língua italiana e à história da Itália.

Por ser uma antiga colônia italiana, era importante manter a devoção religiosa, o conhecimento da língua, os costumes em geral daquela cultura que, mesmo distante, fazia parte de sua herança. Esse sentimento de pertencimento étnico ressoava fortemente no seio daquelas famílias italianas, sendo impossível esquecer suas origens.

O cotidiano daquela sociedade caracterizava-se como uma típica cidade rural do início do século XX, colonizada por estrangeiros. Era uma sociedade patriarcal, onde a população dividia-se entre o trabalho e a religiosidade. As atividades religiosas estavam fortemente ligadas ao cotidiano dos moradores.

O lazer centrava-se nas festas religiosas, sendo essas as únicas formas de participação das mulheres no meio social, além da escola, mas que configuravam um pequeno número de alunas. Não havia associações recreativas em que fosse viável a participação de toda a comunidade.

Em 1 de outubro de 1905 foi criada a Società Italiana di Mutuo Soccorso Cristoforo Colombo. Esta, por sua vez, limitava-se à participação masculina e sua função era recreativa e beneficente; no entanto, não se obteve informações sobre que atividades eram desenvolvidas.

De acordo com MIMESSE (2001, p.26), essas sociedades consistiam em associações fundadas no Brasil por italianos, a partir da década de 1890, seguindo os moldes das associações italianas. Afirma ainda a autora que “estas entidades acabavam por tornar-se o elo de ligação com a terra natal e normalmente eram formadas por pessoas vindas da mesma região. A denominação que recebiam eram em homenagens a reis, príncipes, poetas, cantores ou qualquer cidadão italiano considerado importante para o grupo”.

A Società Italiana Cristoforo Colombo encaixava-se nos moldes dessas associações espalhadas por praticamente todas as colônias de origem italiana no Brasil. Segundo os seus estatutos, o objetivo da instituição era a promoção do bem estar, da moralidade e da instrução.

Art. 1º La Società Generali di Mutuo Soccorso Cristoforo Colombo, di Villa Colombo, sotto il patrocinio di S. Giuseppe, istituita il 1 – ottobre – 1905, há per indirizzo la fratellanza ed il mutuo soccorso dei soci, tenendo a promuovere **il benessere, la moralità e l'intrusione** (STATUTO DEFINITIVO, 1909, p.1, sem grifo no original)³.

No entanto, uma das principais finalidades era a assistência médica. Conforme os demais artigos do estatuto, os sócios tinham o direito de receber subsídios para o tratamento de saúde em caso de acidente e impossibilidade de trabalho ou tratamento de saúde fora do município. Para isso, cada sócio deveria contribuir mensalmente com uma quantia de 1\$000 reis e tinha o direito de desfrutar dos benefícios garantidos pela associação. A participação restringia-se apenas a pessoas de origem italiana e, exclusivamente, do sexo masculino.

Além da assistência médica e dos subsídios financeiros para tratamentos de doenças, a associação realizava outras atividades; dentre estas a instrução.

Ainda que o estatuto nada orientasse sobre a manutenção de uma escola, o ensino oferecido por esta instituição dava-se em língua italiana. De acordo com Ruy WACHOWICZ (2002, p.24), no caso dos imigrantes poloneses, as escolas particulares mantidas pelas

³ A Sociedade Geral de Mutuo Socorro Cristoforo Colombo, da Vila Colombo, sobre o patrocínio de São José, instituída em 1 de outubro de 1905, tem por finalidade a confraternização e o mutuo socorro dos sócios, promovendo o bem estar, a moralidade e a instrução (ESTATUTO DEFINITIVO, 1909, p.1).

sociedades étnicas acabavam por funcionar no próprio edifício da associação, e as crianças que freqüentavam essas “escolas-sociedades” eram alfabetizadas no próprio idioma.

Não foi possível obter maiores informações sobre a escola mantida pela Società Cristoforo Colombo devido à escassez de fontes. Mas, se considerarmos a contribuição de Wachowicz, somos levados a observar que as escolas mantidas pelas associações não tinham somente caráter recreativo. Elas ensinavam o ler, escrever e contar e atendiam exclusivamente aos filhos dos associados. Pode ter acontecido o mesmo com a escola particular italiana mantida pela Società Cristoforo Colombo.

O imigrante italiano João Batista Lovato, além de ter atuado na vida política do município, foi um dos membros da Società Italiana Cristoforo Colombo e professor da escola mantida por esta associação. Em requerimento do dia 24 de novembro do ano de 1910, comunicou ao governo o funcionamento da escola particular italiana nos “arrabaldes da vila”. As aulas eram ministradas em idioma italiano e tinham a freqüência de 42 alunos.

João Batista Lovato enviou à Diretoria da Instrução Pública um requerimento solicitando subvenção para aquela escola.

Diz João Batista Lovato, que mantendo uma escola particular italiana n’um dos arrabaldes da Villa Colombo, com a freqüência de quarenta e dous alunos, como fazem certos dos documentos juntos, vem respeitosamente pedir a V. Ex. que se digne de conceder-lhe a subvenção mensal de sessenta mil réis, de acordo com a lei vigente, obrigando-se a lecionar vinte alumnos gratuitamente (REQUERIMENTO, 1910, p.25).

O professor justificou a necessidade da subvenção alegando que a legislação previa a garantia de subvenção para cidadãos que lecionassem para no mínimo vinte alunos, no seu caso, o número de alunos já era superior.

A escola destinava-se somente aos meninos, estando em conformidade com o estatuto, que previa a exclusividade da participação masculina naquela associação. Todos os alunos usavam uma espécie de boina com as iniciais que identificavam a instituição: S. I – Società Italiana.

O pedido de subvenção foi negado, pois o ensino não era ministrado em língua portuguesa. De acordo com a Lei nº 894, de 19 de abril de 1909, o ensino primário, secundário ou profissional poderia ser ministrado particularmente ou por associações; para tanto, era

obrigatório o ensino na língua nacional caso solicitassem subvenção (WACHOWICZ, 2002, p.39).

No ano de 1916, João Batista Lovato após receber a resposta negativa do governo, adquiriu um terreno próximo à Igreja Matriz. Em conjunto com os pais de seus alunos, construiu um prédio escolar composto de três pavimentos e com a capacidade de acomodar 200 crianças. A escola tornou-se confessional, sendo denominada Colégio Santo Antonio, e foi dirigida pelas Irmãs Italianas do Sagrado Coração.

Os alunos dividiam-se entre a preferência pelo ensino nas escolas públicas, em idioma português, e na escola confessional, em italiano. O processo escolar da sede do município, já consolidado, ficou composto pelas escolas públicas - feminina e masculina, que receberam em 1912 o prédio próprio para seu funcionamento - e a escola confessional católica étnica.

A viabilização e organização das escolas étnicas não fugiam à regra das demais escolas nas colônias italianas do sul do país: de modo geral, eram escolas vinculadas a instituições religiosas ou associativas, contando sempre com membros destas entidades e da própria comunidade para o funcionamento.

Diferentemente das escolas públicas, que alcançaram sua consolidação ao longo dos anos, dentre as escolas étnicas consolidaram-se apenas aquelas vinculadas a instituições religiosas e associativas, conseguindo manter o funcionamento por mais tempo. As demais escolas étnicas foram extintas, principalmente, a partir das iniciativas de nacionalização do ensino empreendidas em todo o país nas décadas posteriores.

Dessa forma, conclui-se que o ensino na antiga Colônia Italiana de Alfredo Chaves foi composto preferencialmente pela educação masculina. Esse aspecto não é restrito ao cotidiano escolar desta colônia, pois, no final do século XIX e início do século XX, a frequência de meninas às escolas brasileiras era realmente baixa. Isso também caracterizava a precariedade das escolas femininas em relação às masculinas.

Ainda que não estando distante dos problemas enfrentados pelo ensino naquele período, em geral, a organização da escola masculina deu-se de modo um pouco diferente e mais privilegiado ao da escola feminina. Nossa análise apontou que um número muito expressivo de alunos frequentou a escola masculina em relação à escola feminina. Verificou, inclusive, um aumento constante de alunos em vários momentos. Indicou que, por se tratar de uma sociedade com preceitos e valores voltados a religiosidade e aos costumes de uma etnia

estrangeira, a educação masculina foi ainda mais privilegiada contando com uma escola étnica específica para a sua educação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

_____, Altiva Pilati; MACHADO, Pinheiro; WESTPHALEM, Cecília Maria. **História do Paraná**. Curitiba: Grafipar, 1969.

FARIA FILHO, Luciano Mendes de. **Dos Pardieiros aos Palácios: cultura escolar e urbana em Belo Horizonte na primeira República**. Passo Fundo: UPF, 2000.

MIMESSE, Eliane. **A educação e os imigrantes italianos: da escola de primeiras letras ao grupo escolar**. São Caetano do Sul: Fundação Pró-Memória, 2001.

OLIVEIRA, Maria Cecília Marins de. **O ensino primário na Província do Paraná (1853-1889)**. Curitiba: Secretaria de Estado da Cultura e Esportes, 1986.

RAMBO, Arthur Blasio. O teuto-brasileiro e sua identidade. In: FIORI, Neide Almeida. (org.) **Etnia e Educação: a escola “alemã” e estudos congêneres**. Florianópolis: UFSC, 2003. p. 63-92.

KREUTZ, Lucio. Educação de Imigrantes no Brasil. In: **500 anos de educação no Brasil**. Belo Horizonte: Autentica, 2000. p. 347-370.

VECHIA, Ariclê. **Imigração e Educação em Curitiba (1853-1889)**. Tese de doutoramento em História. USP. São Paulo: 1998.

WACHOWICZ, Lílian Anna. **A relação Professor-Estado no Paraná Tradicional**. Curitiba: Cortez, 1984.

_____, Ruy Christovam. **As Escolas da Colonização Polonesa no Brasil**. Curitiba: Champagnat, 2002.